

Janeiro/2008

REDE GLOBAL INFO PREVÊ OLIGOPÓLIO COM A FUSÃO OI-BRASIL TELECOM

Entidade que reúne provedores de acesso à internet banda larga teme maior concentração da oferta de serviços de telecomunicações. Mercado, provedores independentes e usuário final saem perdendo caso não ocorra a desagregação das redes

A concentração do poder econômico nas mãos de poucas operadoras de telecom poderá resultar em oligopólio e em mais dificuldades para a competitividade no mercado de provimento de acesso à Internet. É o que afirma a Rede Global Info, entidade que reúne mais de 650 provedores banda larga em mais de 1300 municípios brasileiros.

Em concordância com o pronunciamento da Telcomp, Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas, a Rede Global Info reitera o pedido de mais clareza ao governo no processo de aquisições entre concessionárias e enfatiza que a compra da Brasil Telecom pela Oi não será benéfica para o consumidor, nem para o desenvolvimento do país.

“Ao contrário do que o governo pretende atingir ao apoiar a fusão das operadoras Oi e Brasil Telecom, o Brasil poderá sofrer sérias conseqüências negativas com o ajuste”, afirma Jorge de La Rocque, presidente da Rede Global Info.

Diante disso, para evitar a concentração econômica, a entidade defende a desagregação das redes de telecomunicações como alternativa viável para a sobrevivência das empresas que atuam neste segmento e da já fragilizada concorrência de mercado, além de viabilizar o barateamento dos custos operacionais.

Segundo o executivo, o mercado, os provedores banda larga e os consumidores finais dos serviços de telecom serão os mais prejudicados. “Isto porque a concentração econômica e a ausência do compartilhamento das redes contribuirão para a anulação da competição neste setor. Acreditamos que a desagregação das redes é uma alternativa ao oligopólio resultante desta fusão, que ao que tudo indica parece já estar definida”, afirma La Rocque.

O executivo também critica a falta de vontade política do setor público em resolver questões básicas que podem contribuir com o aumento da competitividade. “Se o governo deseja apoiar esta fusão para criar um freio à concentração econômica das operadoras estrangeiras, até podemos entender. O que não é compreensível é o fato das autoridades públicas não criarem as condições para que a competitividade realmente aconteça. E a desagregação das redes é uma destas medidas, entre tantas outras também não observadas pelos órgãos competentes”, sentencia o presidente da Rede Global Info.

A desagregação da rede defendida pela entidade permitiria que a composição dos preços dos serviços oferecidos pelos provedores de acesso à Internet pudesse ser reduzida a partir do compartilhamento de estrutura física das redes, inclusive da oferta de frequência própria pelos provedores.

“Isto não é um improviso. É uma medida que pode dar certo no Brasil. E temos o exemplo da Inglaterra como ponto de partida. Naquele país, o governo separou a propriedade da rede física dos prestadores de serviços permitindo a queda drástica do custo final do acesso, além de incentivar a entrada de novos players no mercado”.

La Rocque lembra a própria Lei Geral de Telecomunicações para justificar os pontos de vista da entidade. “A Lei prevê que serão observados, em especial, os princípios constitucionais da soberania nacional, função social da propriedade, liberdade de iniciativa, livre concorrência, defesa do consumidor, redução das desigualdades regionais e sociais, repressão ao abuso do poder econômico e continuidade do serviço prestado no regime público”, lembra.

“O que nós percebemos é que embora o número de provedores independentes e que efetivamente construíram a Internet no Brasil tenha diminuído, hoje estamos em mais de 2/3 dos municípios brasileiros e chegamos aonde nenhuma Tele vai”, adverte o executivo. Ele ainda acrescenta que a diminuição “foi causada exatamente pelo monopólio existente nos serviços de telecomunicação, a falta de fiscalização da Anatel para que se cumpram as regras de isonomia e compartilhamento de estrutura, além de uma política clara e justa de apoio aos provedores independentes”, adverte La Rocque.

**Global Info**

Rede Nacional de Provedores de Internet
Av. Presidente Wilson, 228 – 2º andar
Centro – Rio de Janeiro – RJ
(21) 2123.2000

O executivo ainda reafirma o comprometimento da Rede Global Info com o verdadeiro desenvolvimento do país. “Por isso, a nossa proposta é defender o usuário final de banda larga a partir de várias mudanças estruturais e de direito para os provedores, que atuam, na verdade, como usuários de acesso à Internet, como são”, conclui.

Mais informações: <http://www.redeglobalinfo.com.br>.